

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCURSIVA ORAL
NO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM
ESCOLARIDADE E HÁBITOS DE LEITURA
E ESCRITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bárbara Luzia Malcorra¹
Maximiliano Agustin Wilson²
Lilian Cristine Hübner³

resumo

A presente revisão sistemática tem por objetivo verificar quais as tarefas comumente utilizadas para elucidação da produção discursiva oral do adulto idoso e sua relação com escolaridade e hábitos de leitura e escrita. Para tanto, buscaram-se artigos publicados nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed*, *MEDLINE* e *LILACS*. Os termos utilizados foram "*discourse production*" OR "*oral production*"

1 Graduada em Letras. Mestre e Doutoranda em Letras – Linguística, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), vinculada à Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística. Bolsista Doutorado CNPq. E-mail: barbara.malcorra@gmail.com/barbara.malcorra@edu.pucrs.br.

2 Graduado em Psicologia. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Buenos Aires. Professor titular da *Faculté de Médecine de l'Université Laval* e pesquisador do *CERVO Research Center*. E-mail: maximiliano.wilson@fmed.ulaval.ca.

3 Graduada em Letras. Doutora em Letras – Linguística e Língua Inglesa. Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), vinculada à Escola de Humanidades, Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: lilian.c.hubner@gmail.com/lilian.hubner@pucrs.br.

OR "narrative production") AND (aging OR elderly OR "older adults") AND (education OR schooling OR "reading habits" OR "writing habits"). Os critérios de seleção incluíram: (a) artigo original avaliado por pares; (b) com foco na produção discursiva oral no envelhecimento típico; (c) publicado entre 1990 e 2019. Foram encontrados, no total, 456 registros, dos quais 393 foram excluídos pelo título e 12 após leitura na íntegra, por não se relacionarem ao tema. De acordo com os critérios de seleção, 19 artigos foram selecionados. Verificou-se que grande parte das pesquisas utiliza tarefas baseadas em estímulos visuais, sobretudo em seu formato sequencial, enquanto uma pequena parte utiliza tarefas baseadas em eventos autobiográficos, conversações livres ou descrição de procedimentos. Algumas pesquisas compararam a produção discursiva oral da amostra em questão em diferentes tarefas. Poucos estudos incluíram a variável escolaridade em seus experimentos, enquanto nenhum estudo investigou o efeito dos hábitos de leitura e escrita. Devido à sua complexidade, estudos no nível do discurso precisam considerar a influência do tipo de tarefa para a elucidação do processamento, assim como fatores sociodemográficos e culturais dos seus participantes.

palavras-chave

Envelhecimento. Fala. Escolaridade. Leitura. Escrita.

1 Introdução

O envelhecimento pode ser acompanhado de uma série de alterações nas funções cognitivas, as quais incluem uma diminuição de velocidade de processamento, de função inibitória, de controle executivo e de atenção (SALTHOUSE, 2013), bem como *déficit* na produção discursiva oral (MARINI *et al.*, 2005). Pesquisas trazem evidências de que o discurso do adulto idoso tende a ser menos preciso, relevante e informativo, marcado por um número significativamente menor de ideias principais em comparação com o discurso de adultos mais jovens, demonstrando um declínio na habilidade de lidar com a coerência global (aspecto macroestrutural do discurso⁴). Além disso, o discurso

4 A macroestrutura discursiva se refere ao que, geralmente, chama-se de enredo, trama ou tópico de um texto. Ela explicita o que é mais relevante ou proeminente na informação semântica do discurso como um todo, dotando-o de coerência global. Dito de outra forma, a macroestrutura é a informação semântica que fornece unidade global ao discurso. Já a microestrutura discursiva diz respeito à coerência local ou de curto alcance, isto é, à estrutura de uma proposição individual e suas relações internas. A microestrutura é responsável, pois, por medidas fonológicas, lexicais e sintáticas (VAN DIJK, 2010).

do adulto idoso costuma apresentar sinais de verbosidade, caracterizado por períodos longos de fala, mudanças súbitas de tópico e referências pouco claras (WRIGHT *et al.*, 2005; MACKENZIE, 2000; GLOSSER; DESER, 1992). Tais resultados estão diretamente relacionados ao tipo de tarefa de produção discursiva oral utilizada para elucidação do discurso do adulto idoso, considerando-se que determinados estímulos podem ser mais sensíveis do que outros à identificação de diferentes declínios relacionados ao envelhecimento típico.

O nível de escolaridade tem se mostrado uma variável fundamental nesse cenário de declínio relacionado ao envelhecimento típico (QUINTAS *et al.*, 2017; COTRENA *et al.*, 2016). Pesquisas indicam a influência da escolaridade como fator protetor para doenças neurológicas, evidenciada no desempenho de adultos idosos típicos em tarefas neuropsicológicas (NITRINI *et al.*, 2009). Em tarefas linguísticas, estudos apontam um melhor desempenho por adultos mais escolarizados comparados aos menos escolarizados (ARDILA *et al.*, 2000; DUONG; SKA, 2001). Além da educação formal, os hábitos de leitura e escrita têm ganhado, recentemente, maior foco de atenção. Estudos têm indicado que o hábito de ler e escrever pode contribuir para performances cognitivas mais ainda do que a escolaridade (COTRENA *et al.*, 2016). Evidências atestam efeitos positivos de tais aspectos culturais nas funções executivas (COTRENA *et al.*, 2016) e na fluência verbal (KOCHHANN *et al.*, 2018); no entanto, pouco se sabe sobre os efeitos desses hábitos na produção discursiva oral do adulto idoso. Por isso, optou-se por incluir tais termos na presente pesquisa.

Os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita na estrutura e no funcionamento do cérebro podem ser discutidos em termos de reserva cognitiva, um conceito empregado para se referir às diferenças individuais frente às mudanças neurodegenerativas⁵ (STERN *et al.*, 2018; WHALLEY *et al.*, 2004). Determinada por diferenças individuais em processos cerebrais, cognitivos e/ou funcionais, a reserva cognitiva pode ser influenciada pela interação (a) de fatores inatos (*in utero* ou geneticamente determinados) e (b) exposições ao longo da vida, as quais incluem – mas não se limitam a – capacidade cognitiva geral (por exemplo, inteligência), nível educacional, ocupação, exercício físico, atividades de lazer e engajamento social (STERN *et al.*, 2018).

Dessa forma, a presente investigação teve como objetivo verificar quais as tarefas comumente utilizadas para elucidação da produção discursiva oral do adulto idoso e sua relação com escolaridade e hábitos de leitura e escrita.

5 Para maiores informações, sugere-se a leitura do artigo *Whitepaper: defining and investigating cognitive reserve, brain reserve, and brain maintenance* (STERN *et al.*, 2018), no qual os autores estabelecem uma distinção entre os termos reserva cognitiva, reserva cerebral e manutenção cerebral.

Para tanto, desenvolveu-se uma revisão sistemática de pesquisas atinentes a esses tópicos. Partiu-se dos seguintes questionamentos: “quais tarefas são comumente utilizadas para elucidar a produção discursiva oral de adultos idosos típicos?” e “quais os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita na produção discursiva oral de idosos típicos e sua relação com as tarefas comumente utilizadas?”.

2 Método

Realizaram-se buscas nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, PubMed, MEDLINE e LILACS, no período de fevereiro a março de 2020. Para a pesquisa, utilizaram-se os seguintes termos em inglês: (“*discourse production*” OR “*oral production*” OR “*narrative production*”) AND (*aging* OR *elderly* OR “*older adults*”) AND (*education* OR *schooling* OR “*reading habits*” OR “*writing habits*”). Optou-se, nesta revisão, pela utilização da recomendação PRISMA, a saber, um *checklist* com 27 itens, utilizado para a elaboração do presente artigo, e um fluxograma (MOHER *et al.*, 2015).

Estabeleceram-se os seguintes critérios de seleção:

- a. artigo original avaliado por pares (descartaram-se, assim, artigos de revisão, dissertações, teses, capítulos de livros, estudos de caso e editoriais);
- b. artigo que tratasse especificadamente da produção discursiva oral no envelhecimento típico (descartaram-se artigos que se enquadrassem no escopo estritamente médico ou que abordassem a produção discursiva oral em diferentes quadros clínicos (como Doença de Alzheimer) e/ou outro aspecto linguístico que não a produção discursiva oral (como produção ou compreensão escrita);
- c. artigo publicado entre 1990 e 2019;
- d. artigo completo redigido nos idiomas inglês, português ou espanhol (descartaram-se, assim, dois artigos publicados em coreano, por não apresentarem, no *abstract*, os dados necessários para entendimento das pesquisas desenvolvidas).

Os autores selecionaram independentemente os artigos, de acordo com os critérios de seleção, de forma a evitar vieses. Discordâncias foram, então, discutidas. Analisaram-se, detalhadamente, os dados dos artigos selecionadas

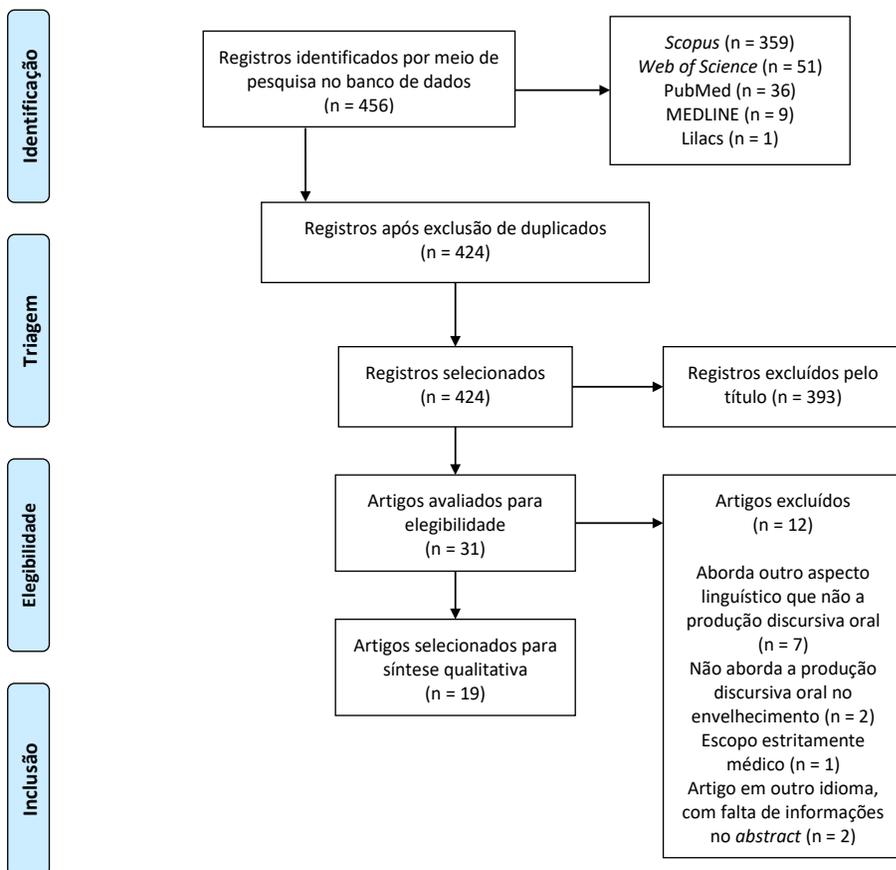
por meio de um fichamento protocolar criado para este estudo (Quadros 1 e 2). Nele, observaram-se os seguintes aspectos: (a) tipo(s) de tarefa de produção discursiva oral; (b) autor(es) e ano de publicação; (c) amostra (número de participantes em cada grupo, idade e escolaridade); (d) estímulo(s); (e) objetivo e (f) resultado principal.

Cumpramos ressaltar que, devido à grande heterogeneidade dos resultados, não se realizou meta-análise, optando-se por uma análise qualitativa dos estudos selecionados. Na próxima seção, apresentam-se os resultados encontrados a partir da busca pelos termos eleitos.

3 Resultados

Encontraram-se 456 registros a partir da busca pelos termos eleitos. Desse total, 359 foram encontrados na *Scopus*, 51 na *Web of Science*, 36 na *PubMed*, 9 na *MEDLINE* e um na *LILACS*. A identificação e seleção dos artigos selecionados realizou-se em três etapas. Na primeira, excluíram-se 32 registros duplicados. Na segunda etapa, dos 424 registros restantes, descartaram-se 393, considerando-se os critérios de seleção previamente estabelecidos. Por fim, na terceira etapa, realizou-se a leitura na íntegra dos 31 artigos elegíveis na etapa anterior, dos quais excluíram-se 12 artigos, considerando-se os mesmos critérios de seleção, restando 19 artigos elegíveis. A Figura 1 sintetiza o processo de identificação e seleção dos artigos:

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Os artigos selecionados são oriundos de diferentes universidades e centros de pesquisa nacionais ou internacionais. Dos 19 artigos que compõem esta revisão, seis deles investigaram o efeito da escolaridade (JERÔNIMO, 2018; MACKENZIE *et al.*, 2007; ZANINI *et al.*, 2005; MACKENZIE, 2000; DORZE; BÉDARD, 1998; JUNCOS-RABADÀN, 1996); o restante dos artigos não incluiu tal variável em seus experimentos; nenhum estudo investigou o efeito dos hábitos de leitura e escrita. É interessante salientar que dois estudos utilizaram amostras de populações brasileiras (PEREIRA *et al.*, 2019; JERÔNIMO, 2018). Do total de artigos selecionados, 18 foram publicados em inglês e um em português.

Todos os artigos apresentaram uma abordagem quantitativa, sendo os objetivos, em geral, bastante heterogêneos. Alguns estudos focalizaram

aspectos microestruturais do discurso (CAPILOUTO; WRIGHT; MADDY, 2016), como coerência local e informatividade (JUNCOS-RABADÁN; PEREIRO; RODRÍGUEZ, 2005), diversidade lexical e conteúdo léxico-semântico (DORZE; BÉDARD, 1998) e coesão (SHERRATT; BRYAN, 2019; BABAEI; GHAYOUMI-ANARAKI; MAHMOODI-BAKHTIARI, 2019; SALING; LAROO; SALING, 2012) etc., enquanto outros focalizaram aspectos macroestruturais, como coerência global e suas relações com processos cognitivos (PISTONO *et al.*, 2017; CANNIZZARO; COELHO, 2013; WHITWORTH *et al.*, 2015; WRIGHT; CAPILOUTO, 2009; JAMES *et al.*, 1998), ou, ainda, ambas as dimensões discursivas (macro e microestruturais) (PEREIRA *et al.*, 2019; MARINI *et al.*, 2005; JUNCOS-RABADÁN, 1996; GLOSSER; DESER, 1992).

Na maior parte dos estudos selecionados, os participantes – em geral, de alta escolaridade – distribuíram-se em dois grupos distintos, um grupo de adultos jovens e outro grupo de adultos idosos. Em alguns casos, os participantes distribuíam-se em três grupos (adultos jovens, adultos de meia idade e adultos idosos, por exemplo) ou até seis grupos de idades distintas.

Nos próximos parágrafos, apresenta-se um panorama resumido dos estudos aqui selecionados. Para uma melhor organização, abordam-se, em um primeiro momento, apenas estudos que contemplaram a produção discursiva oral no envelhecimento típico, sem focalizar a influência da escolaridade, uma vez que nem todas as pesquisas presentes na literatura a incluem como variável de interesse em seus experimentos (Quadro 1). Em um segundo momento, abordam-se pesquisas que investigam o efeito da escolaridade na produção discursiva oral de idosos típicos (Quadro 2).

3.1 Estudos sobre produção discursiva oral no envelhecimento típico

Apresenta-se, no Quadro 1, um resumo dos estudos discutidos na presente seção. Tais estudos organizam-se em torno de seis categorias, as quais correspondem ao(s) tipo(s) de tarefa(s) utilizada(s) para elucidação do discurso do adulto idoso. Essa organização se baseia na premissa de que investigar a influência de diferentes tarefas na produção discursiva oral é de significativa importância, pois tal investigação pode auxiliar na identificação de diferenças discursivas relacionadas ao envelhecimento típico (BRANDÃO; PARENTE, 2011). Dentro de cada categoria, os artigos estão organizados de forma decrescente em termos de ano de publicação.

Quadro 1 – Pesquisas sobre a produção discursiva oral no envelhecimento típico.

N.	Tipo(s) de tarefa(s)	Autor(es) (ano)	Amostra			Estímulo(s)	Objetivo	Resultado principal
			G	n	Idade (em anos)			
1	(1) sequência de figuras	Pistono <i>et al.</i> (2017)	G1	39	69	1	Investigar a variabilidade macro-linguística do discurso a partir da análise de clusters.	A partir da análise de clusters, foram encontrados quatro grupos de informalidade.
			G2	41	69,5	2		
			G3	43	67	3		
2		Saling; Laroc; Saling (2012)	G1	30	28,77 (9,73)	-	Investigar mudanças na produção discursiva advindas de relatos de uma mesma história.	Adultos idosos foram menos capazes de melhorar a coesão de suas narrativas com a repetição.
			G2	30	73,57 (6,80)	-		
3	(2) figura única	Juncos-Rabadán; Pereiro; Rodríguez (2005)	G1	21	43,90 (2,53)	7,67 (1,32)	Investigar o efeito do envelhecimento no conteúdo informacional e na coesão discursiva.	Adultos idosos com idade mais avançada produziram menos conteúdo informacional e elos coesivos.
			G2	20	56,25 (3,39)	6,65 (1,90)		
			G3	19	65,26 (2,56)	6,53 (1,02)		
			G4	19	75,89 (5,44)	5,16 (2,12)		
4	(3) eventos autobiográficos e conversações	Pereira <i>et al.</i> (2019)	G1	54	27,13 (9,83)	14,72 (3,31)	Comparar adultos jovens e idosos quanto à frequência de comportamento comunicativo desviante.	Adultos jovens apresentaram melhor desempenho nas habilidades comunicativas referentes à expressão, pragmática, coesão, coerência e compreensão.
			G2	41	69,69 (6,76)	14,32 (5,61)		
5		Glosser; Deser (1992)	G1	14	51,9	14,5	Investigar o efeito do envelhecimento em aspectos macro e microlinguísticos do discurso.	Adultos de meia idade apresentaram escores de coerência global significativamente melhores, bem como menos verbalizações incoerentes.
			G2	13	76,2	14,6		
6	(4) sequência(s) de figuras e figura(s) únicos	Capilouro; Wright; Maddy (2016)	G1		29,2 (5,5)	16,3 (2,8)	Determinar os processos microestruturais que contribuem para a transmissão de ideias principais.	Adultos idosos com idade mais avançada (G3) produziram um número significativamente menor de ideias principais em ambas as tarefas.
			G2	80	54,2 (9,0)	16,3 (2,7)		
			G3		78,4 (5,7)	15,4 (2,8)		
7		Cammarozzo; Coelho (2013)	GU	46	56,78 (2,7)	16,28 (2,37)	Investigar o efeito do envelhecimento na produção discursiva e sua relação com funções executivas.	Adultos idosos com idade mais avançada produziram mais conteúdo irrelevante na tarefa com base em seqüência de figuras.

N.	Tipo(s) de tarefa(s)	Autor(es) (ano)	Amostra				Estímulos(s)	Objetivo	Resultado principal
			G	n	Idade (em anos)	Escolaridade (em anos)			
8		Wright; Capibuto (2009)	G1	12	67.0 (6.1)	14,5 (2,2)	<p><i>Flight e Directions</i> (estímulos sequenciais); <i>Car in the rear e Birthday</i> (estímulos únicos)</p>	<p>Investigar o efeito da instrução sobre a capacidade de transmitir ideias principais.</p>	<p>O grupo que recebeu a instrução explícita (Costara que você tivesse a(s) figura(s) e me contasse uma história que tenha começo, meio e fim) produziu uma proporção maior de eventos principais do que o grupo que recebeu a instrução tradicional (Fale sobre o que está acontecendo na(s) figura(s)).</p>
			G2	12	66.2 (5.6)	14,1 (3,5)			
9		Marini et al. (2005)	G1	10	22.4 (1.3)	13	<p><i>Picnic</i> (estímulo sequencial); <i>Flowerpot e Quares</i> (estímulos únicos)</p>	<p>Investigar as mudanças relacionadas ao envelhecimento nos níveis macro e microlinguísticos, bem como em aspectos informacionais.</p>	<p>Adultos idosos com idade mais avançada produziram menos ideias principais em resposta ao estímulo visual único.</p>
			G2	15	29.5 (3.9)				
			G3	18	51.3 (5.3)				
			G4	15	66.9 (4.1)				
			G5	11	79.1 (2.6)				

N.	Tipo(s) de tarefa(s)	Autor(es) (ano)	Anosira				Estímulo(s)	Objetivo	Resultado principal
			G	n	Idade (em anos)	Escolaridade (em anos)			
10		Babaei, Ghayoumi-Avareki; Mahmoodi-Bakhtiari (2019)	G1	39	19-24	14,59 (1,23)	Sequência de seis figuras; opinião sobre se é melhor usar o transporte público ou um veículo particular.	Investigar diferenças relacionadas ao envelhecimento em discursos narrativos e persuasivos.	Adultos idosos utilizaram menos vínculos coesivos no discurso narrativo do que no discurso persuasivo.
				33		13,47 (1,52)			
			G2	21	25-39	15,81 (1,69)			
				28		15,75 (1,79)			
			G3	21	40-59	13,90 (3,36)			
20		13,89 (3,58)							
11	(5) tarefas variadas	Sherratt; Byan (2019)	G4	10	60-75	10,71 (3,86)	Quatro seqüências de figuras; quatro eventos autobiográficos (experiência assustadora, embaraçosa, feliz e engraçada); seis descrições de procedimentos (trocar um pneu de carro, consertar a janela, evitar a andar de bicicleta, comprar uma jiqueta, emprestar um livro da biblioteca, fazer compras em um supermercado).	Investigar o efeito do envelhecimento e de habilidades cognitivas na coesão discursiva.	Tarefas com base em seqüência de figuras demonstraram ser uma importante ferramenta para o exame da coesão e sua relação com atenção e memória.
				12		10,42 (4,56)			
			G1	8	≥50				
				8	≥60				
			G3	8	≥70				
12		Whitworth <i>et al.</i> (2015)	G1	10	21,6		Três eventos autobiográficos (fim de semana, celebração do Natal/família e acidentes passados); três descrições de procedimentos (mexer ovos, trocar uma lâmpada e planejar um evento/releição); três discursos expositivos (<i>bullying</i> , obesidade e aquecimento global) e uma narrativa global (<i>Cinderela</i>).	Investigar diferenças macroestruturais na produção discursiva em diferentes tarefas de produção discursiva.	Adultos idosos produziram menos conteúdo informacional em todas as tarefas.
				G2	10	48,4			
			G3	10	76,9				
13		James <i>et al.</i> (1998)	G1	20	19,4 (1,2)	14,0 (1,1)	Três eventos autobiográficos (educação, família e férias); três figuras únicas (<i>Cooke theit picture</i> ; um homem idoso e uma mulher sentados em um banco em uma floresta com uma jovem família ao fundo; duas mulheres vestidas do século XX olhando pela vitrine de uma loja).	Examinar a verbosidade fora de tópico na produção discursiva.	Adultos idosos apresentaram mais verbosidade fora de tópico na tarefa autobiográfica.
				G2	20	73,1 (4,2)			

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na primeira categoria, têm-se estudos que utilizaram tarefas de produção discursiva com base em sequência de figuras. Dois estudos enquadram-se nessa modalidade. Saling, Laroo e Saling (2012) investigaram o efeito da compressão narrativa no envelhecimento típico em uma tarefa em que os participantes deveriam repetir suas narrativas quatro vezes seguidas, de forma a tornar o discurso cada vez mais conciso. Os resultados mostraram que participantes mais jovens produziram narrativas progressivamente mais coerentes, bem como mais conteúdo informativo, diferentemente dos participantes com idade mais avançada. A hipótese dos pesquisadores é a de que a produção narrativa no envelhecimento típico é comprometida pelo aumento das limitações de capacidade de memória, resultando em uma perda de integração entre os aspectos linguísticos e não linguísticos da função macrolinguística, no entanto os pesquisadores não incluíram, em seu experimento, testes de memória para corroborar tal hipótese. Pistono e colaboradores (2017) realizaram uma análise de *clusters* e verificaram quatro tipos diferentes de informatividade. Os adultos idosos do quarto *cluster*, definido como “fora de tópico”, não extraíram as inferências esperadas, bem como produziram referências ambíguas⁶.

Na segunda categoria, enquadra-se o estudo desenvolvido por Juncos-Rabadán, Pereiro e Rodríguez (2005), o qual verificou que as narrativas dos participantes com idade mais avançada apresentaram uma quantidade significativamente menor de conteúdo informacional, caracterizada por unidades de conteúdo irrelevante, bem como menos referências coesas em comparação com as narrativas dos participantes mais jovens. Tais resultados, de acordo com os pesquisadores, sugerem que a capacidade do idoso em idade mais avançada de acessar e integrar todos os elementos da história tende a ser reduzida, podendo estar relacionada com um declínio em mecanismos de atenção e/ou de memória de trabalho⁷, o que não foi empiricamente verificado pelos autores para corroborar tal hipótese.

Na terceira categoria, enquadram-se dois estudos que investigaram a produção discursiva oral por meio de eventos autobiográficos e conversações. Glosser e Deser (1992) verificaram que adultos de meia idade apresentaram escores de coerência global significativamente mais altos, bem como menos

6 As produções dos participantes do *Cluster* 1 foram informativas e concisas; as produções dos participantes do *Cluster* 2 foram informativas; as produções dos participantes do *Cluster* 3 foram informativas e descritivas; as produções dos participantes do *Cluster* 4 não foram informativas (PISTONO *et al.*, 2017).

7 Tipo de memória que não apenas armazena informações temporárias, mas também as manipula, permitindo que desempenhem atividades cognitivas complexas (BADDELEY; ANDERSON; EYSENCK, 2011).

verbalizações incoerentes do que adultos idosos, o que sugere que estes abandonaram o tema e se tornaram tangenciais com maior frequência do que o grupo mais jovem. Quanto aos aspectos microestruturais, como coerência local, os resultados não indicaram diferenças significativas entre os grupos. Já Pereira e colaboradores (2019) verificaram que adultos jovens apresentaram melhor desempenho nas habilidades comunicativas referentes à: expressão, pragmática, coesão, coerência, compreensão e linguística prosódica e emocional.

Na quarta categoria, enquadram-se quatro estudos que utilizaram tarefas de produção discursiva com base em sequência de figuras e em figura única. Marini e colaboradores (2005) verificaram que as produções dos participantes com idade entre 40-74 anos apresentaram mais ideias principais na tarefa baseada em figura única do que as produções dos participantes com idade entre 20-39 e entre 75-84 anos, o que pode ser interpretado como uma melhora da capacidade narrativa relacionada ao envelhecimento, que diminui apenas em idosos com idade mais avançada. Além disso, os pesquisadores verificaram que os escores de coerência global e de coerência local foram significativamente melhores em todos os grupos nas tarefas de produção narrativa baseadas em figura única em comparação com a tarefa baseada em sequência de figuras.

Wright e Capilouto (2009), ao comparar o efeito de diferentes instruções, verificaram que o grupo que recebeu a instrução mais detalhada sobre o que se esperava (instrução explícita) – *I want you to look at the picture(s) and tell me a story that has a beginning, middle, and end* (tradução: Gostaria que você olhasse a(s) figura(s) e me contasse uma história que tenha começo, meio e fim) – produziu mais eventos principais do que o grupo que recebeu a instrução tradicional e mais recorrente – *Talk about what is going on in the picture(s)* (tradução: Fale sobre o que está acontecendo na(s) figura(s)). Além disso, os pesquisadores verificaram que o grupo que recebeu a instrução tradicional produziu menos ideias principais tanto nas tarefas baseadas em sequência de figuras, como nas tarefas baseadas em figura única.

Capilouto, Wright e Maddy (2016) verificaram que a incidência de discursos fora de tópico (*off-target speech*) aumentou significativamente com o envelhecimento nas tarefas baseadas em sequência de figuras, podendo representar um reflexo da redução de conteúdo informacional. O mesmo resultado também foi encontrado por Cannizzaro e Coelho (2013), os quais verificaram, além disso, que adultos com idade mais avançada produziram menos episódios completos na tarefa baseada em figura única na comparação com adultos mais jovens.

Na quinta categoria, enquadram-se quatro estudos que utilizaram diferentes tarefas de produção discursiva oral. James e colaboradores (1998) verificaram que adultos idosos produziram mais discursos fora de tópico nas tarefas de

produção baseadas em eventos autobiográficos do que nas tarefas baseadas em figura única. Além disso, adultos idosos mobilizaram mais palavras ao descrever suas famílias ou suas férias do que ao descrever os estímulos visuais. Whitworth e colegas (2015) verificaram que adultos idosos produziram menos etapas nas descrições de procedimentos, menos apontamentos nos discursos expositivos e menos ideias principais na produção narrativa do que adultos jovens e de meia idade. Além disso, o grupo de adultos idosos produziu menos referentes específicos nas tarefas de produção de discurso expositivo em comparação aos grupos de adultos mais jovens.

Sherratte Bryan (2019) verificaram que as tarefas baseadas em sequência de figuras demonstraram ser uma importante ferramenta para o exame da coesão e sua relação com a atenção e a memória. Os pesquisadores verificaram uma correlação positiva moderada entre a memória de trabalho e a coesão, além de uma correlação entre a memória de trabalho e o uso de conjunções na tarefa procedimental e a incidência de conectivos nas tarefas baseadas em eventos autobiográficos. Babaei, Ghayoumi-Anaraki e Mahmoodi-Bakhtiari (2019), por fim, verificaram que adultos idosos utilizaram menos vínculos coesivos nos discursivos narrativos baseados em estímulos visuais do que nos discursos persuasivos. Os pesquisadores atribuíram tal resultado ao tipo de tarefa utilizada para elucidação do discurso.

3.2 Estudos sobre produção discursiva oral no envelhecimento típico e o efeito da escolaridade

Dos 19 artigos selecionados, apenas seis buscaram investigar o efeito da escolaridade – considerada uma fonte de reserva cognitiva – na produção discursiva oral de adultos idosos. Apresenta-se, no Quadro 2, um resumo dessas pesquisas. Ressalta-se que os estudos presentes no Quadro 2 também se inserem no tópico 1 deste artigo, de forma que a separação aqui empreendida foi realizada devido ao objetivo do estudo de ressaltar o impacto da escolaridade na produção oral do adulto idoso.

Quadro 2 – Pesquisas sobre a produção discursiva oral no envelhecimento típico e o efeito da escolaridade.

N.	Tipo(s) de tarefa(s)	Autor(es) (ano)	Amostra			Estímulo(s)	Objetivo	Resultado principal
			G	n	Idade			
1	(1) sequência de figuras	Jerônimo (2018)	G1	34	64-85 (5.34)	The dog story (História do cachorro)	Analisar as estratégias comunicativas e o efeito da escolaridade na produção narrativa.	Adultos idosos com maior nível de escolaridade produziram narrativas mais longas, marcadas por menos estratégias comunicativas.
			G2	31	68-55 (5.37)			
2		Juncos-Rabadán (1996)	G1	94	53-93 (3.17)	Sequência de seis figuras (Nest story - Bilingual Aphasia Test)	Investigar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na produção narrativa.	Adultos idosos (G2) com menor nível de escolaridade produziram um número maior de sentenças tangenciais.
			G2	90	76-87 (5.30)			
3		Mackenzie et al. (2007)	G1	111	69 (12)	Cookie theft Picture (Figura do roubo do biscoito)	Investigar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na coerência discursiva.	Adultos idosos com menor nível de escolaridade produziram menos conteúdo informacional.
			G2	58	66 (13)			
4	(2) figura única	Dorze-Bédard (1996)	G3	56	67 (13)	Bank robbery Picture (Figura do assalto a banco)	Analisar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade no conteúdo léxico-semântico.	Participantes com menor nível de escolaridade produziram menos conteúdo informacional em suas narrativas.
			G1	10	36,2 (4,9)			
5	(3) conversação	Zanini et al. (2005)	G2	19	35,1 (4,9)	Conversação sobre tópicos cotidianos	Examinar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na comunicação verbal.	Adultos idosos com mais de 70 anos e com nível menor de escolaridade demonstraram menos habilidades conversacionais.
			G3	14	31,9 (5,6)			
6	(4) tarefas variadas	Mackenzie (2000)	G4	16	53,1 (6,7)	Cookie theft Picture (Figura do roubo do biscoito)	Investigar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na produção discursiva.	Participantes com nível menor de escolaridade produziram descrições mais curtas e menos completas na tarefa de descrição de figura.
			G5	13	55,7 (5,2)			
6			G6	17	51,6 (6,9)	Conversação sobre tópicos cotidianos	Examinar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na comunicação verbal.	Participantes com nível menor de escolaridade produziram descrições mais curtas e menos completas na tarefa de descrição de figura.
			G7	22	72,0 (5,1)			
6			G8	12	73,8 (6,4)	Conversação sobre tópicos cotidianos	Examinar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na comunicação verbal.	Participantes com nível menor de escolaridade produziram descrições mais curtas e menos completas na tarefa de descrição de figura.
			G9	11	73,6 (5,7)			
6			G2	440	20-79	Conversação sobre tópicos cotidianos	Examinar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na comunicação verbal.	Participantes com nível menor de escolaridade produziram descrições mais curtas e menos completas na tarefa de descrição de figura.
			G3	66	75-88			
6			G1	64	40-59	Cookie theft Picture; conversação sobre clima, emprego, férias, saúde, atividades cotidianas e família	Investigar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na produção discursiva.	Participantes com nível menor de escolaridade produziram descrições mais curtas e menos completas na tarefa de descrição de figura.
			G2	63	60-74			
6			G3	66	75-88	Conversação sobre tópicos cotidianos	Investigar os efeitos do envelhecimento e da escolaridade na produção discursiva.	Participantes com nível menor de escolaridade produziram descrições mais curtas e menos completas na tarefa de descrição de figura.
			G3	66	75-88			

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os estudos presentes no Quadro 2 organizam-se em torno de quatro categorias. Na primeira categoria, enquadram-se dois estudos que utilizaram tarefas de produção discursiva oral baseadas em sequência de figuras em seus experimentos. Juncos-Rabadán (1996) verificou que adultos idosos com idade acima de 70 anos e com nível menor de escolaridade utilizaram mais sentenças tangenciais em comparação aos adultos de meia idade e com nível maior de escolaridade, refletindo um *déficit* no nível macrolinguístico do discurso. Além disso, adultos idosos com nível maior de escolaridade utilizaram mais elos coesivos em suas narrativas, enquanto adultos idosos com nível menor de escolaridade utilizaram um número maior de sentenças descritivas e elementos dêiticos. Jerônimo (2018), por sua vez, verificou que as produções de adultos idosos com nível maior de escolaridade foram mais longas, marcadas por mais densidade informacional e menos uso de estratégias comunicativas em comparação com as produções dos adultos idosos com nível menor de escolaridade, o que corrobora a importância da escolaridade na cognição.

Na segunda categoria, enquadram-se dois estudos nos quais foram aplicadas tarefas baseadas em figuras únicas. Dorze e Bédard (1998) verificaram que as produções dos participantes com nível menor de escolaridade apresentaram menos conteúdo informacional do que as produções dos participantes com nível maior de escolaridade. Além disso, os pesquisadores verificaram que o envelhecimento afetou o desempenho dos participantes, especialmente no que diz respeito à eficiência e ao número de unidades de conteúdo utilizadas em função do tempo, uma vez que adultos idosos com idade mais avançada repetiram mais palavras e fizeram mais comentários a respeito de suas dificuldades durante a tarefa. De forma similar, Mackenzie e colaboradores (2007) verificaram que o nível de escolaridade dos participantes influenciou significativamente o número de conceitos utilizados de forma precisa e completa, bem como a coerência global.

Na terceira categoria, tem-se o estudo desenvolvido por Zanini e colaboradores (2005), o qual verificou que adultos idosos com mais de 70 anos e com nível menor de escolaridade obtiveram escores significativamente menores em habilidades conversacionais, tais como estrutura narrativa, variedade de ideias e compreensão discursiva, na comparação com adultos mais jovens e com nível maior de escolaridade.

Por fim, na quarta categoria, enquadra-se o estudo desenvolvido por Mackenzie (2000), o qual verificou que a escolaridade não afetou o desempenho dos participantes nas tarefas de conversação; no entanto, participantes com nível menor de escolaridade produziram narrativas mais curtas e menos completas na tarefa com base em estímulo visual único na comparação com

os participantes mais escolarizados. Além disso, o estudo verificou alterações relacionadas ao envelhecimento nas habilidades discursivas dos participantes, tanto no que diz respeito às características conversacionais, quanto à eficiência com a qual a informação é transmitida na produção discursiva oral, uma vez que adultos idosos com idade mais avançada (75-88 anos) apresentaram mais sinais de verbosidade, falha em manter o tópico, problemas na tomada de turnos e referências pouco claras em comparação aos adultos idosos mais jovens (60-74 anos e 40-59 anos).

4 Discussão

A presente seção está dividida em dois momentos. O primeiro momento visa a discutir a primeira questão de pesquisa (“quais tarefas são comumente utilizadas para elucidar a produção discursiva oral de adultos idosos típicos?”). Já o segundo momento visa a discutir a segunda questão (“quais os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita na produção discursiva oral de idosos típicos e sua relação com as tarefas comumente utilizadas?”).

4.1 Tarefas comumente utilizadas para elucidar a produção discursiva oral de adultos idosos típicos

Verifica-se que a maioria das pesquisas presentes na literatura utiliza tarefas de produção discursiva oral baseadas em figuras, sobretudo em seu formato sequencial; uma pequena parte delas utiliza tarefas de produção discursiva livre, baseadas em eventos autobiográficos ou em conversações. Algumas pesquisas utilizam tarefas de produção discursiva baseadas em descrição de procedimentos. Vale ressaltar a utilização – muito pouco recorrente – de tarefas de produção de discurso persuasivo e expositivo. Cada uma dessas tarefas possui suas peculiaridades, bem como demandas cognitivo-linguísticas diferentes.

Tarefas com base em estímulos visuais – seja em seu caráter único ou sequencial – fornecem uma abordagem ecologicamente válida (JERÔNIMO; HÜBNER, 2014), permitem a comparação de desempenho entre os participantes da pesquisa (MACKENZIE *et al.*, 2007) e podem servir como um marcador de mudança linguística ao longo do tempo (LIRA *et al.*, 2011). Além disso, não requerem memorização de informações, além de serem mais controláveis para avaliação do pesquisador (MACKENZIE, 2000). Tarefas com base em sequência de figuras, mais especificamente, tendem a fornecer um indicador mais sensível

da competência linguística do adulto idoso, uma vez que o participante fica limitado ao conteúdo das figuras, não podendo recorrer a estratégias compensatórias como, por exemplo, em uma narrativa autobiográfica ensaiada ou familiar (WRIGHT *et al.*, 2005). Em geral, dois procedimentos são adotados quando se utilizam tais estímulos. No primeiro, pede-se ao participante que visualize as figuras e narre a história a partir da primeira página/figura. No segundo procedimento – este menos utilizado – mostram-se os estímulos ao participante, removendo-os do campo de visão do participante após um período de visualização. Pede-se, então, ao participante que conte a história com suas próprias palavras. Pesquisadores argumentam que o procedimento no qual os estímulos visuais permanecem disponíveis ao participante – método mais comum – reduz as demandas de memória, uma vez que fornecem pistas nas quais o participante pode se ancorar durante a sua produção (DUONG; SKA, 2001).

Pesquisas indicam que o número de ideias principais, o qual reflete a habilidade de lidar com a coerência global do discurso, tende a ser maior em tarefas baseadas em sequência de figuras do que em tarefas baseadas em figura única (CANNIZZARO; COELHO, 2013; MARINI *et al.*, 2005). Uma das explicações mais bem aceitas na literatura refere-se ao fato de o estímulo visual único exigir que o indivíduo faça inferências sobre a sequência dos eventos, o que eleva o nível de dificuldade da tarefa, diferentemente do estímulo sequencial, que, por apresentar ao indivíduo informações específicas sobre os eventos, personagens etc., fornece um suporte sem o qual os indivíduos ficam mais propensos a uma simples descrição dos eventos, sem considerar a relação entre eles (CAPILOUTO; WRIGHT; WAGOVICH, 2005). Estudos também evidenciam que manter a coerência local do discurso tende a ser mais fácil em tarefas baseadas em sequência de figuras, visto que a continuação dos eventos é garantida pelas imagens postas à disposição do participante, reduzindo, assim, demandas de memória. Tal tarefa, vale ressaltar, demonstrou ser uma importante ferramenta para a identificação de diferenças sutis em medidas microlinguísticas, como coesão, e sua relação com a atenção e a memória (SHERRAT; BRYAN, 2019).

Tarefas com base em figura única, por sua vez, tendem a ser mais exigentes e desafiadoras do que tarefas com base em sequência de figuras, pois exigem dos participantes a criação de informações do episódio em que apenas um momento é representado. Dessa forma, é possível que demandas de geração de estrutura e conteúdo exijam o máximo de recursos cognitivo-linguísticos e levem adultos idosos com idade mais avançada a gerar menos episódios em geral (CANNIZZARO; COELHO, 2013). Embora bastante úteis por oferecer

pistas semânticas para a construção do discurso (JERÔNIMO; HÜBNER, 2014), tais tarefas são mais propensas a elucidar produções meramente descritivas ou, ainda, uma coleção de ideias não relacionadas. Quanto a isso, Jerônimo e Hübner (2014) salientam que o sucesso da tarefa depende da instrução dada ao participante no momento da coleta de dados, a qual nem sempre vem especificada nos estudos.

Tarefas com base em eventos autobiográficos ou conversações podem focalizar tópicos genéricos a respeito da família e de experiências profissionais, bem como episódios engraçados ou assustadores que o participante tenha vivenciado. Em função disso, são bastante eficientes como testes ecológicos e naturalistas (PEREIRA *et al.*, 2019); no entanto, tendem a dificultar a análise dos resultados, dada a grande heterogeneidade discursiva que proporcionam (JERÔNIMO; HÜBNER, 2014). Evidências apontam que os efeitos do envelhecimento tendem a ser mais aparentes em tarefas com base em eventos autobiográficos ou conversações do que em tarefas baseadas em figuras, uma vez que as primeiras são mais dependentes de processos cognitivos, como atenção e memória (SHERRAT; BRYAN, 2019; CANNIZZARO; COELHO, 2013; MACKENZIE, 2000), podendo, assim, aumentar a probabilidade de a narrativa do adulto idoso se afastar do tópico central (WRIGHT *et al.*, 2014; JAMES *et al.*, 1998). Cumpre acrescentar que tais tarefas demonstraram ser sensíveis para a avaliação de medidas como coerência global⁸ (WRIGHT *et al.*, 2014; GLOSSER; DESER, 1992) e diversidade lexical (FERGADIOTIS; WRIGHT; CAPILOUTO, 2011).

Tarefas com base em descrição de procedimentos tendem a ser mais resistentes aos declínios relacionados ao envelhecimento do que tarefas baseadas em estímulos visuais, considerando-se que são tipicamente familiares e altamente regularizadas e, portanto, menos exigentes cognitivamente (WRIGHT *et al.*, 2005). Por fim, pouco ainda se sabe sobre a utilização de tarefas de produção de discurso persuasivo e expositivo.

8 Wright e colaboradores (2014) salientam que se deve ter cuidado ao comparar a coerência global entre os estudos, se diferentes tarefas de elucidação do discurso forem utilizadas.

4.2 Efeito da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita na produção discursiva oral de adultos idosos típicos e sua relação com as tarefas comumente utilizadas

Como pode-se perceber, há uma grande escassez de estudos sobre os efeitos da escolaridade na produção discursiva oral de adultos idosos típicos. As poucas pesquisas encontradas na literatura trazem evidências de que o nível de escolaridade influencia a quantidade e completude do conteúdo informacional em tarefas baseadas em figuras únicas (MACKENZIE *et al.*, 2007; MACKENZIE, 2000; DORZE; BÉDARD, 1998), bem como a produção de ideias principais e de elos coesivos em tarefas baseadas em sequência de figuras.

Há, no entanto, uma escassez de evidências no que se refere aos efeitos da escolaridade em tarefas baseadas em eventos autobiográficos ou conversações livres. Além disso, há uma grande escassez de pesquisas que buscam comparar o efeito da escolaridade na produção oral de adultos idosos em diferentes tarefas de produção oral, como fez Mackenzie (2000). Vale ressaltar que, devido à heterogeneidade no nível educacional e no tamanho das amostras de adultos idosos, bem como a falta de informações disponibilizadas em alguns dos artigos, os resultados devem ser interpretados com cautela. Cumpre enfatizar que não foram encontradas pesquisas que abordam os efeitos dos hábitos de leitura e de escrita na produção discursiva oral de adultos idosos típicos. Cada vez mais este fator tem sido incluído nas agendas das pesquisas sobre envelhecimento, em especial devido ao interesse em como desenvolver reservas cognitivas para um envelhecimento bem sucedido.

Estudos têm indicado que o hábito de ler e escrever pode contribuir para performances cognitivas mais ainda do que a escolaridade (COTRENA; BRANCO; SHANSIS *et al.*, 2016). Evidências atestam efeitos positivos de tais aspectos culturais nas funções executivas (COTRENA; BRANCO; SHANSIS *et al.*, 2016; PAWLOWSKI *et al.*, 2012), na atenção, memória, habilidades aritméticas e resolução de problemas (PAWLOWSKI *et al.*, 2012), bem como na linguagem (KOCHHANN *et al.*, 2018). A pesquisa sobre os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita ganha importância, sobretudo considerando-se a realidade de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, em que esses índices costumam ser baixos na maioria da população adulta idosa. Faz-se necessário, portanto, analisar o efeito dos hábitos de leitura e escrita na produção discursiva oral (e em outros domínios da linguagem), em especial em países onde os níveis de escolaridade são baixos e esses hábitos poderiam compensar a baixa escolaridade (COTRENA *et al.*, 2016). Outra linha emergente

de estudos, não encontrada nesta revisão, trata do uso de *softwares* para análise da relação entre hábitos de leitura e de escrita ou escolaridade na produção discursiva oral (TREVISO *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019).

5 Conclusão

Esta revisão apresentou um panorama dos estudos desenvolvidos nos últimos 30 anos sobre a produção discursiva oral no envelhecimento típico e sua relação com escolaridade e hábitos de leitura e escrita. Duas perguntas de pesquisa nortearam a presente revisão sistemática. Quanto à primeira delas (“quais tarefas são comumente utilizadas para elucidar a produção discursiva oral de adultos idosos típicos?”), este estudo verificou que a maioria das pesquisas presentes na literatura utiliza tarefas de produção discursiva oral baseadas em figuras, sobretudo em seu formato sequencial; uma pequena parte delas utiliza tarefas de produção discursiva livre, baseadas em eventos autobiográficos ou em conversações; algumas pesquisas utilizam tarefas de produção discursiva baseadas em descrição de procedimentos. Quanto à segunda pergunta (“quais os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita na produção discursiva oral de idosos típicos e sua relação com as tarefas comumente utilizadas?”), a presente revisão verificou que, dos 19 artigos selecionados, apenas seis buscaram investigar o efeito da escolaridade na produção discursiva oral de adultos idosos típicos, enquanto nenhum artigo buscou investigar o efeito dos hábitos de leitura e escrita. Esses artigos (Quadro 2) trouxeram evidências de que o nível de escolaridade influencia a quantidade e completude do conteúdo informacional em tarefas baseadas em figuras únicas (MACKENZIE *et al.*, 2007; MACKENZIE, 2000; DORZE; BÉDARD, 1998), bem como a produção de ideias principais e de elos coesivos em tarefas baseadas em sequência de figuras.

Os resultados da presente investigação trazem contribuições para a área de pesquisa na medida em que apontam para lacunas referentes aos efeitos da estimulação cognitiva diária na cognição humana, especialmente na produção discursiva oral de adultos idosos típicos. Salienta-se que mais estudos são necessários para investigar o papel dos hábitos de leitura e escrita na linguagem, nas funções executivas e na cognição geral, bem como suas interações com a escolaridade. Destaca-se que, uma vez que o declínio cognitivo relacionado ao envelhecimento típico afeta a capacidade de produzir e estruturar uma narrativa, visto que, para produzir um discurso, o falante integra habilidades linguísticas e não linguísticas, tarefas que elucidem tal produção destacam-se como uma importante ferramenta. Assim, a análise de produções discursivas

orais tem o potencial de auxiliar no diagnóstico e tratamento da linguagem em quadros pós-lesão cerebral, como nos acidentes cerebrais vasculares e nos traumatismos cranioencefálicos. Além disso, pode auxiliar na detecção precoce de declínio cognitivo presente em doenças neurodegenerativas, como o Comprometimento Cognitivo Leve e a Doença de Alzheimer.

Além da análise das produções discursivas orais e do uso de diferentes tarefas, salienta-se a importância de se investigar o efeito da escolaridade sobre cada tipo de estímulo utilizado, uma vez que isso possibilita aos pesquisadores considerar as formas mais adequadas de tarefas discursivas, de acordo com os objetivos de pesquisa e com a amostra investigada. Ademais, a pesquisa sobre os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita ganha importância, sobretudo considerando-se a realidade brasileira, em que esses índices costumam ser baixos na maioria da população idosa brasileira. Portanto, sugere-se a inclusão de tais variáveis em estudos futuros. Cumpre ressaltar que, dos estudos selecionados para esta revisão, apenas um incluiu testes de memória em seu experimento, o qual trouxe evidências de que adultos idosos com maior capacidade de memória de trabalho tendem a produzir, em geral, discursos mais coesos, bem como a empregar mais conjunções em tarefas procedimentais e mais conectivos em tarefas baseadas em eventos autobiográficos (SHERRATT; BRYAN, 2019). Percebeu-se que, embora alguns artigos tenham especulado sobre os efeitos dos declínios de memória – em especial da memória de trabalho – na produção discursiva oral de adultos idosos típicos, tais artigos não incluíram, em seus experimentos, testes de memória que possam corroborar as hipóteses levantadas. Tal constatação salienta uma lacuna no que se refere ao impacto de declínios nos sistemas de memória, comuns no envelhecimento típico, na produção discursiva oral. Assim sendo, acreditava-se que, ao desenvolver esta busca, seriam encontrados dados e discussões sobre o impacto da memória na produção discursiva oral, uma vez que este componente cognitivo está intrinsecamente relacionado ao processamento, o que não ocorreu, pois foram escassas as menções à influência da memória e/ou a sua testagem nos estudos. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de uma revisão que considere especificamente o impacto de fatores cognitivos como memória e funções executivas no processamento discursivo, tanto na modalidade de produção oral, quanto na compreensão do texto escrito, a fim de verificar o quanto este componente tem sido considerado.

Por fim, destaca-se a escassez de pesquisas que utilizam tarefas de relato de narrativas, bem como tarefas de produção de história engraçada e de notícia recente. Tais constatações apontam para grandes lacunas a serem preenchidas por estudos futuros.

ASSESSMENT OF ORAL DISCOURSE
PRODUCTION IN AGING AND THEIR RELATION
WITH SCHOOLING AND READING AND
WRITING HABITS: A SYSTEMATIC REVIEW

abstract

This systematic review aims at verifying which tasks have commonly been used to elucidate oral discourse produced by elderly adults and their relation with cultural aspects, such as schooling and reading and writing habits. Articles published on Scopus, Web of Science, PubMed, MEDLINE and LILACS data bases were searched. The descriptors used were ("discourse production" OR "oral production" OR "narrative production") AND (aging OR elderly OR "older adults") AND (education OR schooling OR "reading habits" OR "writing habits"). The selection criteria were: (a) original peer-reviewed articles; (b) with a focus on oral discourse production in typical aging; (c) published between 1990 and 2019. A total of 456 registers were found, from which 393 were excluded by reading their title and 12 after reading them entirely, for not having relation with the topic. According to the selection criteria, 19 articles were selected. The analyses showed that the great majority of the studies utilize tasks based on visual stimuli, mainly on their sequential form, while a reduced number uses tasks based on autobiographical events, free conversations or description of procedures. Some studies compared the oral discourse production of this population in several tasks. Few studies included the variable of schooling in their experiments, while no study investigated the effect of reading and writing habits. Due to their complexity, studies on discourse level should take into consideration the influence of task typology to elucidate processing, together with socio-demographic and cultural aspects of their participants.

keywords

Aging. Speech. Educational status. Reading. Writing.

referências

- ARDILA, Alfredo *et al.* Age-related cognitive decline during normal aging: the complex effect of education. *Archives of Clinical Neuropsychology*, Oxford, v. 15, n. 6, p. 495-513, ago. 2000.
- BABAEI, Zahra; GHAYOUMI-ANARAKI, Zahra; MAHMOODI-BAKHTEIARI, Behrooz. Discourse in aging: Narrative and Persuasive. *Dementia & Neuropsychologia*, [s.l.], v. 13, n. 4, p. 444-449, dez. 2019.
- BADDELEY, Alan; ANDERSON, Michael; EYSENCK, Michael. *Memória*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRANDÃO, Lenisa; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Doença de Alzheimer e a aplicação de diferentes tarefas discursivas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 161-169, 2011.
- CANNIZZARO, Michael Steven; COELHO, Carl. Analysis of narrative discourse structure as an ecologically relevant measure of executive function in adults. *Journal of Psychological Research*, [s.l.], v. 42, n. 6, p. 527-549, nov. 2013.
- CAPILOUTO, Gilson; WRIGHT, Heather Harris; MADDY, Katherine McComas. Micro-linguistic processes that contribute to the ability to relay main events: Influence of age. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 445-463, dez. 2016.
- CAPILOUTO, Gilson; WRIGHT, Heather Harris; WAGOVICH, Stacy. CIU and main event analyses of the structured discourse of older and younger adults. *Journal of Communication Disorders*, [s.l.], v. 38, n. 6, p. 431-444, nov. 2005.
- COTRENA, Charles *et al.* The predictive impact of biological and sociocultural factors on executive processing: the role of age, education, and frequency of reading and writing habits. *Applied Neuropsychology: Adult*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 75-84, jun. 2016.
- DORZE, Guylaine Le; BÉDARD, Christine. Effects of age and education on the lexico-semantic content of connected speech in adults. *Journal of Communication Disorders*, [s.l.], v. 31, n. 1, p. 53-71, jan. 1998.
- DUONG, Anh; SKA, Bernadette. Production of narratives: Picture sequence facilitates organizational but not conceptual processing in less educated subjects. *Brain and Cognition*, [s.l.], v. 46, n. 1-2, p. 121-124, 2001.
- FERGADIOTIS, Gerasimos; WRIGHT, Heather Harris; CAPILOUTO, Gilson. Productive vocabulary across discourse types. *Aphasiology*, [s.l.], v. 25, n. 10, p. 1261-1278, set. 2011.
- GLOSSER, Guila; DESER, Toni. A comparison of changes in macrolinguistic and microlinguistic aspects of discourse production in normal aging. *Journal of Gerontology*, Oxford, v. 47, n. 4, p. 266-272, jul. 1992.
- JERÔNIMO, Gislaíne Machado. Healthy aging, Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's disease: a study of the communicative strategies in oral narratives. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 177-186, 2018.
- JERÔNIMO, Gislaíne Machado; HÜBNER, Lillian Cristine. Produção discursiva e comunicação na doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Neuropsicologia Latinoamericana*, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 4-15, 2014.
- JUNCOS-RABADÁN, Onésimo. Narrative speech in the elderly: effects of age and education on telling stories. *International Journal of Behavioral Development*, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 669-685, set. 1996.

JUNCOS-RABADÁN, Onésimo; PEREIRO, Arturo; RODRÍGUEZ, María Soledad. Narrative speech in aging: quantity, information content, and cohesion. *Brain and Language*, [s.l.], v. 95, n. 3, p. 423-434, dez. 2005.

JAMES, Lori *et al.* Production and perception of 'verbosity' in younger and older adults. *Psychology and Aging*, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 355-367, 1998.

KOCHHANN, Renata *et al.* Reading and writing habits as a predictor of verbal fluency in elders. *Psychology & Neuroscience*, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 39-49, mar. 2018.

LIRA, Juliana Onofre *et al.* Microlinguistic aspects of the oral narrative in patients with Alzheimer's disease. *International Psychogeriatrics*, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 404-412, ago. 2011.

MACKENZIE, Catherine *et al.* Picture description in neurologically normal adults: Concepts and topic coherence. *Aphasiology*, [s.l.], v. 21, n. 3-4, p. 340-354, 2007.

MACKENZIE, Catherine. Adult spoken discourse: the influences of age and education. *International Journal of Language & Communication Disorders*, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 269-285, abr. 2000.

MARINI, Andrea *et al.* Age-related differences in the production of textual descriptions. *Journal of Psycholinguistic Research*, [s.l.], v. 34, n. 5, p. 439-463, 2005.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 1, 2015.

NITRINI, Ricardo *et al.* Prevalence of dementia in Latin America: a collaborative study of population-based cohorts. *International Psychogeriatrics*, [s.l.], v. 21, n. 4, p. 622-630, mar. 2009.

PAWLOWSKI, Josiane *et al.* The influence of reading and writing habits associated with education on the neuropsychological performance of Brazilian adults. *Reading and Writing*, [s.l.], v. 25, n. 9, p. 2275-2289, 2012.

PEREIRA, Natalie *et al.* Age-related differences in conversational discourse abilities: A comparative study. *Dementia & Neuropsychologia*, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 53-71, 2019.

PISTONO, Aurélie *et al.* Inter-individual variability in discourse informativeness in elderly populations. *Clinical Linguistics & Phonetics*, [s.l.], v. 31, n. 5, p. 391-408, fev. 2017.

QUINTAS, Juliana Lima *et al.* Influência da escolaridade e da idade em testes cognitivos. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 165-169, 2017.

SALING, Lauren; LAROO, Natasha; SALING, Michael. When more is less: Failure to compress discourse with re-telling in normal ageing. *Acta Psychologica*, [s.l.], v. 139, n. 1, p. 220-224, 2012.

SALTHOUSE, Timothy. Effects of age and ability on components of cognitive change. *Intelligence*, [s.l.], v. 41, n. 5, p. 501-511, set. 2013.

SANTOS, Leandro Borges dos *et al.* Anotação de unidades de informação em transcrições na tarefa de reconto de narrativas em português. In: PROLO, Carlos Augusto; OLIVEIRA, Leandro Henrique Mendonça de (org.). *Proceedings of STIL/JDP – XII Symposium in Information and Human Language Technology and Collocates Events*. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. p. 254-261.

SHERATT, Sue; BRYAN, Karen. Textual cohesion in oral narrative and procedural discourse: the effects of ageing and cognitive skills. *International Journal of Language & Communication Disorders*, [s.l.], v. 54, n. 1, p. 95-109, nov. 2019.

STERN, Yaakov *et al.* Whitepaper: Defining and investigating cognitive reserve, brain reserve, and brain maintenance. *Alzheimer's & Dementia*, [s.l.], p. 1-7, 2018.

TREVISÓ, Marcos Vinícius *et al.* Detecting mild cognitive impairment in narratives in Brazilian Portuguese: first steps towards a fully automated system. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 48-58, 2018.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Cognição: discurso e interação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

WHALLEY, Lawrence J. *et al.* Cognitive reserve and the neurobiology of cognitive aging. *Ageing Research Reviews*, [s.l.], v. 3, n. 4, p. 369-382, nov. 2004.

WHITWORTH, Anne *et al.* Beyond narrative: Is there an implicit structure to the way in which adults organise their discourse? *Clinical Linguistics & Phonetics*, [s.l.], v. 29, n. 6, p. 455-481, 2015.

WRIGHT, Heather Harris *et al.* Global coherence in younger and older adults: Influence of cognitive processes and discourse type. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 174-196, maio 2014.

WRIGHT, Heather Harris; CAPILOUTO, Gilson. Manipulating task instructions to change narrative discourse performance. *Aphasiology*, [s.l.], v. 23, n. 10, p. 1295-1308, 2009.

WRIGHT, Heather Harris *et al.* Development and reliability of a quantitative measure of adults' narratives. *Aphasiology*, [s.l.], v. 19, n. 3-5, p. 263-273, 2005.

ZANINI, Sergio *et al.* The effects of age and education on pragmatic features of verbal communication: Evidence from the Italian version of the Right Hemisphere Language Battery (I-RHLB). *Aphasiology*, [s.l.], v. 19, n. 12, p. 1107-1133, 2005.

Data de Submissão: 21/05/2020

Data de Aprovação: 20/10/2020

